

A literatura apresenta um papel inegável na construção de mentalidades na sociedade.

De facto, herdeiros da antiga tradição helénica, a moral e ética da sociedade ocidental foram sobejamente influenciadas pelas arcanas obras literárias gregas e latinas, constituindo estes o núcleo fulgente da erudição, reservadas aos mais seletos. Com o advento da imprensa e a proliferação de autores de alto gabarito nos séculos subsequentes, o valor da literatura foi-se disseminando por (quase) todas as camadas sociais, transmitindo e propagando valores, ideias, reflexões, moldando o mundo. Tomemos o exemplo dos escritos de Voltaire, que influenciaram sobremaneira a filosofia europeia, de tal modo que o século XVII foi indelevelmente por ele marcado.

Por outro lado, além do papel disseminador de ideias inerente ao trabalho literário, é quiçá numa esfera mais pessoal e intimista que se descortina o cerne da importância da literatura. O vínculo excelso entre o leitor e o livro é o progenitor de novas e fervilhantes ideias. De modo geral, a vida de um indivíduo apenas lhe fornece uma visão estreita sobre o mundo. A leitura expande de tal modo essa perspetiva que se torna essencial para a compreensão de qualquer problemática. Os exemplos abundam, desde a descoberta de diferentes culturas ao conhecimento da nossa História.

Em suma, considerando a profunda influência que a literatura nos lega, é compreensível o velho ditado popular “A pena é mais forte do que a espada”.

David Capitão Lima (12.º ano) - Escola Secundária Henrique Medina, Esposende